

É BRINCANDO QUE SE APRENDE: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Allyson Freire Tavares
Diego Ramon De Freitas Silva
Luiz Gabriel Alves Da Silva

Luciana Nunes de Sousa
luciana.nunes@urca.br

RESUMO

Este relato tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado I da Educação Física na Educação Infantil. De um modo geral, consideramos o estágio como um momento fundamental na formação de professores(as), permitindo uma aproximação entre a Universidade e a realidade escolar. Na Educação Infantil, faz-se necessário dar relevância os conteúdos da Educação Física, no sentido de potencializar as vivências das crianças com a cultura corporal numa sociedade que tende a privilegiar mais aspecto motor ou o letramento do que o jogar ou brincar como ferramenta educacional. Nosso objetivo geral durante o estágio na Educação infantil foi apresentar diferentes jogos e brincadeiras no espaço educacional, diversificando as possibilidades de desenvolvimento das crianças e possibilitando uma diversidade de gestualidades e conhecimentos por meio deste conteúdo. Podemos afirmar que o Estágio Supervisionado I, referente à Educação Física na Educação Infantil, permitiu a reflexão crítica acerca da prática, de forma contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente em Educação Física, mais especificamente com crianças pequenas. **Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Educação Física, Metodologias de Ensino.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é regido pela Lei 11.788 de 2008 que prevê a supervisão obrigatória dos(as) estágios(as) de um curso. Durante o estágio, o(a) estudante é supervisionado por um profissional experiente, que atua como orientador(a) e mentor(a), auxiliando-o no desenvolvimento de suas competências e na compreensão do ambiente de trabalho.

O estágio supervisionado representa a fase inicial em que o(a) estudante tem contato direto com o ambiente profissional na área educacional. Trata-se de um momento fundamental para a formação do graduando em licenciatura em Educação Física, pois é nesse contexto que o(a) graduando(a) terá a oportunidade de experimentar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e práticos que foram adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

Durante o estágio, o futuro professor(a) vivencia o dia a dia da sala de aula, entendendo de forma prática os desafios e as nuances de ministrar aulas de Educação Física. Como afirma os autores:

“O estágio supervisionado é o momento inicial de aproximação com o ambiente escolar; nesse momento, o discente futuro professor vivência na prática a realidade da escola em todos seus aspectos; ele também tem a oportunidade de avaliar as teorias aprendidas ao longo do curso, buscando sempre relacionar a teoria com a prática.” (Cardozo; Pinto, 2010, p. 1-2).

Este é um momento crucial para desenvolver habilidades pedagógicas e metodológicas, além de ganhar uma compreensão realista das necessidades e dinâmicas das turmas, que geralmente são numerosas e diversificadas.

O estágio permite ao(a) estudante aprender, conhecer, e vivenciar a dinâmica escolar, como também planejar aula com os diversos conteúdos das práticas corporais de maneira prazerosa e libertadora, levando em consideração o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Além disso, o(a) estagiário(a) é desafiado a criar um ambiente de aprendizado que seja inclusivo e estimulante, promovendo não apenas a saúde física, mas também o desenvolvimento social e emocional dos(as) educandos e educandas.

Portanto, a experiência de estágio supervisionado é indispensável para a formação do futuro professor(a) de Educação Física, proporcionando uma base sólida para que ele(a) possa enfrentar os desafios da carreira docente com confiança e competência. É nesse contexto que o(a) graduando(a) compreende o que significa ser um(a) educador(a) e como sua prática social e educadora pode impactar positivamente na vida de seus educandos e educandas através dos conhecimentos da cultura corporal.

Este relato do estágio supervisionado I foi desenvolvido no CETB - Centro Educacional Tia Belinha, na cidade de Crato no estado do Ceará, com crianças do infantil III. Diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na educação básica, ou seja da Educação infantil também (Brasil, 1996). Portanto, é perceptível a Educação Física como um agente pedagógico de extrema importância nesta primeira etapa da Educação, onde devemos salientar a importância da união das diversas áreas de conhecimentos para que a criança seja favorecida com uma formação integral.

O objetivo principal deste trabalho apresentar diferentes jogos e brincadeiras no espaço educacional, diversificando as possibilidades de desenvolvimento das crianças e possibilitando uma diversidade de gestualidades e conhecimentos por meio deste conteúdo. Relataremos também como a falta de materiais afetou as atividades e quais estratégias foram implementadas para lidar com esta problema. Ademais, o espaço

limitado para as aulas de Educação Física/recreação e a reduzida carga horária do estágio foram fatores que impactaram na vivência prática, exigindo do estagiário uma postura criativa e adaptativa, ou seja, driblar os desafios enfrentados ao longo do estágio na educação infantil.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADO E DISCUSSÃO)

Durante a realização do estágio supervisionado I, do curso de licenciatura em Educação Física, tivemos a oportunidade de interagir com crianças de três anos em uma escola de educação infantil, com objetivo de oferecer as práticas corporais para os(as) estudantes de forma lúdica e prazerosa e que contribuíssem para o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos educandos e educandas.

Nesse estágio, planejamos e realizamos uma série de atividades que permitiram às crianças vivenciarem diversas habilidades e estímulo a criatividade. Essas atividades incluíam jogos, brincadeiras, circuitos, danças e exercícios básicos de coordenação motora. Foi essencial adaptar as atividades para garantir a inclusão de forma integral, levando em consideração suas capacidades individuais e coletivas.

Durante o estágio, enfrentamos diversos desafios típicos ao trabalhar com crianças pequenas, sendo este o primeiro contato delas com o ambiente escolar. Um dos maiores desafios foi manter o foco das crianças durante as atividades, especialmente quando estavam muito animadas ou distraídas. Para superar esse obstáculo, implementamos estratégias lúdicas e divertidas, muitas vezes organizamos por meio de circuitos para garantir a participação colaborativa das crianças e alcançar os objetivos desejados para aquela aula.

Nesse sentido de acordo com Ghiraldelli Júnior (2001), o trabalho do professor de Educação Física (EF) vai além da pura e simples transmissão de técnicas. É fundamental que realmente a aula de EF se transforme em um ambiente crítico, no qual a riqueza cultural se estabeleça como propulsor para a compreensão crítica da realidade na qual vivemos.

Nessa perspectiva as atividades planejadas foram realizadas com sucesso na maioria das vezes, com grande participação dos(as) estudantes. Quando uma prática pedagógica não dava muito certo, procurávamos adaptar e introduzir atividades educativas que exigissem menos esforço e fossem mais compreensíveis para as crianças. Além disso, a cooperação e a interação variavam significativamente entre os(as) estudantes, de modo que o alcance dos objetivos dependiam muito da atenção deles(as)

ao longo das aulas, mas cada etapa que iríamos ultrapassando os objetivos iriam sendo atingidos por eles(as), como também nós enquanto professores(as)/estagiários(as) aprendemos bastante com o que tinham para nos ensinar.

Durante as aulas foram desenvolvidas várias práticas corporais, que proporcionaram diversas vivências, assim como liberdade para usar o corpo e gesticular conforme seus conhecimentos e curiosidades. Sendo esta uma das características da criança, é um ser criativo e imaginativo, e através da brincadeira e do brinquedo elas aprendem muito, pois são inteligentes e afetuosas.

Dessa forma nosso planejamento com o estágio infantil, levamos em consideração esse ser que é a criança, dotada de conhecimento e ludicidade. Para isto as atividades com base nos jogos e brincadeiras foram primordiais ao longo das aulas, como também despertou o interesse das crianças, gostavam de brincar e com isso possibilitou uma maior vivência das práticas corporais, para além do brincar pelo brincar, e sim, como conteúdos com planejamento e objetividade, com foco no aprendizado da criança.

Dentre as várias aulas ofertadas, tínhamos como foco o despertar para a socialização, cooperação, afetividade e empatia. Além disso, incentivamos o respeito e o espírito de companheirismo nas atividades realizadas. Nos empenhamos em contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, além de enriquecer sua vivência cultural ao introduzir jogos e brincadeiras tradicionais da região, dessa forma relacionando a prática com o Estágio Supervisionado, como elo entre o ensino e a aprendizagem.

Nesse sentido o jogo tem o papel privilegiado nesta etapa educacional, para a Educação Física no infantil é considerando seu principal conteúdo, porque, enquanto joga ou brinca, a criança aprende em um ambiente lúdico e prazeroso como fomenta Coll et. al. (2010). Sendo assim, faz-se necessário que seja revista a relevância da inserção dos(as) professores(as) de Educação Física na Educação Infantil, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento motor, afetivo e social das crianças. A Educação Física na Educação Infantil pode representar para uma criança a ampliação de seus movimentos por meio da brincadeira ou dos jogos, sendo a criança um ser que possui muito conhecimento e criatividade (SAYÃO, 2002).

Vale lembrar que nas aulas de recreação, percebe-se que os momentos destinados para recreação, a qual substitui, ou melhor colocadas no lugar das aulas de Educação Física, muitas vezes são momentos em que é deixado a criança brincar livremente, sem

objetividade limitando o brincar por brincar, ou em outros momentos o jogo é utilizado para embasar ou aprender outros conhecimentos de outras áreas, sendo que este tem sua essência e especificidades, no entanto, estes momentos são muitos valiosos para a criança aprender, deveriam ser melhor explorados, mas para isso é preciso que seja orientado por um(a) professor(a), sabemos que a criança precisa de autonomia, para isso, os conteúdos como os jogos e as brincadeiras tem que ser problematizado com objetividade e intencionalidades para que se torne uma aula com o propósito de transformação social.

Tendo em vista essas questões a essência da atividade (prática) do(a) professor(a) é o ensino-aprendizagem, ou seja, é o conhecimento teórico-prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção educacional, nesse sentido a aprendizagem na educação infantil precisa ser compreendida enquanto um ser que está inserida em uma determinada realidade social e que precisa do direcionamento de um(a) docente (Pimenta, 2001, p.83).

Dessa forma o estágio na educação infantil, foi de extrema importância para colocarmos em prática os conhecimentos vivenciados ao longo da graduação, é sabido que nem tudo que aprendemos da graduação é suficiente para entendermos o ambiente escolar, porque o campo real nos proporcionou outros olhares para além dos já aprendidos, assim como os desafios de pensar aulas para crianças com horário de aula bem reduzido e a própria estrutura escolar que era pequena, todas essas problemáticas vivenciadas na escola, instigam a pensar uma educação que apesar de todas essas barreiras precisa ser pensada de forma que venha contribuir para a transformação daquelas crianças, como também que venha somar com os demais áreas de conhecimentos, e que assim, possamos ofertar conteúdos que ajude as crianças a auto descobrir-se e entender a realidade em que vivem e saber que são participante e construtores de culturas e dessa realidade.

CONCLUSÃO

Concluímos que, ao longo do estágio supervisionado I da licenciatura em Educação Física, que foi possível atingir os objetivos estabelecidos pela disciplina da graduação, foi um período de experiências significativas com a educação infantil.

Durante as aulas na escola as práticas corporais vivenciadas ao longo do estágio contribuíram para o desenvolvimento motor, social e cognitivo, de forma integral das crianças de três anos. Foi possível promover a socialização e a familiarização com jogos

e brincadeiras, proporcionando um ambiente onde as crianças pudessem despertar para o desenvolver das habilidades individuais e explorar diferentes ambientes e gestualidades, que são específicas nesta etapa da educação.

Vale salientar que a cooperação e o companheirismo foram incentivados, procuramos adaptar as atividades conforme as necessidades de cada estudante, garantindo a inclusão, participação e colaboração de todos e todas. Além disso, introduzimos elementos culturais através de jogos tradicionais, enriquecendo a experiência educativa das crianças e seu mundo de imaginação e corporeidades.

Passamos por alguns momentos desafiadores, como a necessidade de manter o foco e atenção das crianças, mas com estratégias lúdicas e criativas, conseguimos superar esses obstáculos e atingir os objetivos propostos, possibilitando o desenvolvimento integral dos(as) estudantes.

O estágio foi muito importante para o nosso desenvolvimento acadêmico, no início ficamos um pouco ansiosos, mas ao iniciarmos ministrando as aulas os medos foram ultrapassados e passamos a entender melhor a Educação Física na educação infantil, aprendemos bastante com as crianças com o modo de lidar com as coisas e pessoas, muito sensíveis e carinhosas em todo momento, todos esses aprendizados adquiridos ao longo dessas aulas nos possibilitaram sermos melhores tanto na vida pessoal como docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURI, Teresa; MIRAS, Mariana. O Construtivismo Na sala de aula. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2010. 221 p. ISBN 978-85-08-06197-6.

CARDOZO, Luciana Pereira; PINTO, Maria das Graças. O estágio curricular supervisionado e a formação docente. In: XIX Congresso de Iniciação Científica, XII Encontro de Pós-Graduação, & II Mostra Científica. 2010. p. 1-5.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo. Cortez, 2001.

SAYÃO, Deborah Thomé. Grupo de estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. Motrivivência, v. 0, n. 17, p. 1–7, 2002.